



*Pracana
por unanimidade
19/04/2017*

B

Voto de Pesar

Falecimento de José Pracana

Nascido a 18 de março de 1946, foi no contexto das revoluções da década de 1960 que José Pracana formalizou a sua paixão pela música. Em Lisboa, a capital do Fado onde vivia desde os 12 anos, a arte musical passou a ocupar um lugar de destaque na sua vida. Rapidamente, José Pracana - guitarrista amador de carreira, mas profissional no coração, - passou a ser respeitado pela qualidade da sua técnica e acompanhou grandes nomes da música portuguesa, como Alfredo Marceneiro, Teresa Tarouca, Maria do Rosário Bettencourt, João Sabrosa, Vicente da Câmara, Manuel de Almeida, Alcindo Carvalho, João Ferreira Rosa, João Braga, Carlos Zel, Carlos Guedes de Amorim, Orlando Duarte e Arminda Alverenaz, entre outros.

Além da sua qualidade como guitarrista, um dos principais méritos de José Pracana é o seu empenho na divulgação do Fado português, muito antes do reconhecimento deste como Património Imaterial da Humanidade. Com efeito, a par da sua carreira profissional na TAP, José Pracana desenvolveu diversos projectos dedicados à difusão deste género musical. Salientamos três:

1º. O seu envolvimento na promoção do Fado não só em Portugal, como no estrangeiro. Neste contexto, participou em diversos eventos culturais em Macau, Espanha, França, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca, Hungria, Israel, Tailândia, Zaire, República da África do Sul, Brasil, Argentina, Venezuela, Estados Unidos da América, Canadá e México.

2º A sua consciência sobre a importância da televisão como instrumento de comunicação. Assim, ao longo de trinta anos, contribuiu para a projecção da importância dos guitarristas-fadistas em vários programas televisivos, desde o *Zip-Zip* (1969), *Curto – Circuito* (1970), *Um Dois Três* (1985), *Noites de Gala* (1987),



Piano Bar (1988), *Regresso ao Passado* (1991) e *Zona Mais* (1995), entre outros. Além do mais, a convite da RTP Açores, foi autor de duas séries de programas alusivos ao Fado: um, no complexo ano de 1976, intitulado "Vamos aos Fados", e outro em 1992, designado "Silêncio que se vai contar o Fado".

3º. Por fim, contribuiu de forma relevante para salvaguardar a memória do Fado. Neste aspeto, realçamos a sua colaboração na coleção "Biografias do Fado (editadas entre 1994 e 1998) e o seu envolvimento no *Museu do Fado*, no qual realizou, em 2007, um ciclo consagrado às memórias do Fado e da Guitarra Portuguesa, prestando homenagem a Armando Augusto Freire, Alfredo Marceneiro, José António Sabrosa e Carlos Ramos.

A mais recente participação artística culminou com a sua atuação como guitarrista no "Japão / Expo AICHI 2005" e com a conquista do "Prémio Fado Amador" que lhe foi atribuído pela Fundação Amália Rodrigues, também em 2005. Todavia, apesar de se distinguir como guitarrista, também gravou vários discos como cantor, como é o caso de "Lenda das rosas" e "Um fadista já cansado".

José Pracana viria a morrer em Ponta Delgada, a cidade que o viu nascer, a 26 de dezembro de 2016. Aos 70 anos de idade, foi vítima de um outro fado. É reconhecendo o valor de todo o percurso deste micaelense, apreciado no país e no estrangeiro, que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa Regional dos Açores a aprovação deste voto de pesar e que do mesmo seja dado conhecimento formal à sua família.

Horta, Sala das Sessões, 18 de abril de 2017

Os Deputados

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada: 1310	Proc. n.º 28.02
Data: 07/04/19	N.º 6/VI